

Sai plano de Saúde Mental

Cerca de 95% dos recursos que o Ministério da Saúde transfere para o Rio de Janeiro são destinados à manutenção de leitos psiquiátricos; e 97% das verbas de assistência psiquiátrica do INPS são gastos no pagamento de internações. Com a apresentação desses números, o médico Josicelli Freitas justificou ontem a decisão do Ministério da Saúde de implantar um programa de saúde mental, fundamentado no atendimento ambulatorial, e que pretende assistir a 80% da população não previdenciária.

Apresentado ontem à tarde, durante a VI Conferência Nacional de Saúde, o Programa Integrado de Saúde Mental prega o tratamento extra-hospitalar do doente mental, com a participação da família e da comunidade. Além de evitar a cronificação do doente, o atendimento ambulatorial é de custo muito mais baixo que o hospitalar. Durante a exposição do tema, o ministro Paulo de Almeida Machado, lembrou, por exemplo, que a cidade do Rio de Janeiro consome em internações psiquiátricas o dobro do que gasta com assistência materno-infantil e com a tuberculose.

A nova política de saúde mental do Ministério da Saúde não foi apresentada, como era de se esperar, pelo diretor da Divisão de Saúde Mental, Alberto Magalhães, que disse ter tomado conhecimento do documento momentos antes de sua divulgação em plenário. Alberto Magalhães disse ainda que discorda da posição de Josicelli Freitas, um dos autores da nova política de saúde mental do Ministério, que é contra qualquer tipo de internação primária, pois "certos tipos de doença mental evoluem rapidamente, apesar do diagnóstico e da medicação adequada".

Em sua exposição, Josicelli Freitas disse que a internação do doente despreza as forças curativas representadas pelo ambiente familiar e pelo meio social. O programa, que ajudou a elaborar, prevê atenção prioritária às gestantes, mães, crianças e velhos, a fim de se reduzir o aparecimento de distúrbios mentais nesses grupos mais vulneráveis. Destaca ainda a utilização de leitos psiquiátricos em hospitais gerais, o emprego de profissionais treinados nos serviços de saúde mental e a atração progressiva da família para participar das atividades.

O Ministério já iniciou a implantação desse programa em 20 Estados, desenvolvendo-o junto com as outras atividades de saúde por meio das Secretarias estaduais. Dentro de três anos, deverá atingir até mesmo regiões do interior do País, com a instalação de postos básicos de saúde.